



O QUE É POLÍTICA, SER POLÍTICO E FAZER POLÍTICA

Parte 3: O cidadão político

Ser cidadão político é ter uma referência permanente em todas as dimensões do nosso cotidiano, na medida que este se desenvolve como vida em sociedade. Embora o termo "política" seja muitas vezes utilizado de um modo vago, é possível precisar seu significado a partir dos movimentos que visam interferir na realidade social a partir da existência de conflitos que não podem ser resolvidos de outra forma.

Desta maneira, o cidadão político surge junto com a própria história, com o dinamismo de uma realidade em constante transformação que continuamente se revela insuficiente e insatisfatória e que não é fruto do acaso, mas resulta da atividade dos próprios homens vivendo em sociedade. Portanto, vejamos a política em sua questão fundamental: sua relação com o poder.

Apesar do grande número de aspectos particulares aplicados a palavra "política", uma delas goza de indiscutível unanimidade: a referência ao poder político, à esfera da política institucional. Portanto, todas as atividades ligadas de algum modo a essa esfera, e o espaço onde se realizam, também são políticas.

As pessoas, no seu relacionamento cotidiano, desenvolvem políticas para alcançar seus objetivos nas relações de trabalho, de amor ou de lazer; portanto, dizer **"Você precisa se politizar mais"** é completamente diferente de dizer **"Você precisa ser mais político"**. Pois, dessa forma, estará se fazendo uma distinção entre valor político, que pretende interferir na estrutura do Poder Institucional, e o valor político não institucional, ligado a qualquer outro movimento fora da esfera da política institucional.

Deste modo, interessa perceber que, na verdade o que existe na sociedade são políticas, ou melhor, propostas políticas – seja elas por anseios e interesses sociais ou pela busca do poder institucional – e que estas se relacionam dinamicamente entre si e com a trama social, a que procuram conferir uma expressão política.

A freqüente sensação de força com que a política é encarada pelas pessoas em suas atividades individuais é o que acaba tornando a política uma espécie de mal necessário, uma atividade social transformadora pela qual se visa realizar certos fins utilizando-se de determinados meios. Enfim, um instrumento de que necessita na vida em sociedade.

Portanto, a pessoa alienada oculta-se ao papel de elemento dinâmico principal, de produtor da história. Portanto, embora o sujeito da política seja o homem, a política é a política da luta de classes.

A política na atualidade já não significa limitar-se ao estudo do Estado ou dos partidos, mas repensar as necessidades do passado que levaram a constituir estas instituições.

Portanto, hoje o que a política significa é resultado de um longo processo histórico durante o qual ela se firmou como atividade na vida social dos homens, e que continua em movimento, aberta a novas transformações.

Conforme Aristóteles, o conceito de cidadão varia de acordo com o tipo de governo. Isso porque o cidadão é aquele que participa ativamente da elaboração e execução das leis, sendo estas elaboradas pelo rei (monarquia), por poucos (oligarquia) ou por todos os cidadãos livres (democracia). No entanto, nem todos os que moram na cidade são cidadãos. **Aristóteles diferencia habitante de cidadão, pois aqueles apenas moram na cidade, não participam dela, enquanto que esses dos que realmente pensam sobre ela tem o direito de deliberar e votar as leis que conservam e salvam o governo.** Dito de outro modo, **cidadão é aquele que tem o poder executivo, legislativo e judiciário.** Os velhos e as crianças não são realmente cidadãos. Os velhos pela idade estão isentos de qualquer serviço e as crianças não têm idade ainda para exercer as funções cívicas.

Seguindo a etiologia estabelecida em sua metafísica, Aristóteles concebe, também, as quatro causas que determinam uma comunidade. Estas são agrupamentos de homens unidos por um fim comum, relacionando-se pela amizade e justiça, isto é, por um vínculo afetivo. São características da comunidade:

- **Causa Material:** Lares, vilarejos, etc. É a partir de onde nasce a cidade;

- **Causa Formal:** O regime ou a Constituição que ordena a relação entre suas partes, dando forma a ela;

- **Causa Eficiente:** Desenvolvimento natural. Para Aristóteles a cidade é um ser natural, um organismo vivo;

- **Causa Final:** A finalidade da cidade é a Felicidade, ou seja, alcançar o bem soberano.

Para Aristóteles, "*toda comunidade visa um bem*". O bem de que se trata aqui é na verdade um fim determinado. Não se refere ao bem correto, universal, mas a todo ato que tem como finalidade um certo bem. Sendo assim, toda comunidade tem um fim como meta, uma vantagem que deve ser aquela principal e que contém em si todas as outras. Portanto, a maior vantagem possível é o bem soberano.

A comunidade política, afirma Aristóteles, é aquela que é soberana entre todas e inclui todas as outras. Isto significa que a comunidade política é a cidade, que inclui todas as outras formas de comunidade, lares e bairros, que a compõe. A cidade é o último grau de comunidade. Além disso, a cidade é soberana dentre todas as comunidades e visa o bem comum.

Assim, o **cidadão político** é aquele que, por deliberar e criar leis, é um homem melhor do que os outros que não participam do governo e, portanto, ser político ou cidadão é o homem livre que goza de direitos naturais por sua competência em comandar, enquanto que aos homens dotados apenas pouco intelecto são aptos para obedecer, e essa analogia se estende a relação entre a soberania da cidade e as comunidades que participam dela com seus fins específicos. A cidade é soberana porque visa o bem comum, soberano. O homem livre é soberano porque sabe ser senhor de si.